

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

AGRO INSIGHT



UM MUNDO DE OPORTUNIDADES
VOLUME 3

ORIGEM: ANIMAL

2025



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



MALÁSIA

MERCADO DE CARNE BOVINA NA MALÁSIA

Número: KUALA-03-2025

Data: 17/03/2025

Posto: Kuala Lumpur/Malásia

Palavras-chave: carne bovina

Responsável: Dalci de Jesus Bagolin – Adido Agrícola

SUMÁRIO: Este relatório analisa o mercado de carne bovina na Malásia, com ênfase na diferenciação entre o mercado de carne “premium” e o de carne de baixo custo e o respectivo impacto na percepção sobre a carne bovina brasileira.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR(A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASILEIRO



1. Produção Bovina na Malásia

A Malásia é um dos menores produtores de carne bovina na região do Sudeste Asiático, com um rebanho total em torno de 700.000 cabeças. O nível de autossuficiência da Malásia em carne bovina tem apresentado flutuações. Atingiu 30% em 2010, mas declinou para 22% em 2020. Esse baixo nível de autossuficiência significa que o país depende fortemente de importações para atender à sua demanda interna. Isso ocorreu apesar do lançamento da Política Nacional Agroalimentar (2011-2020), que visava aumentar o nível de autossuficiência de carne bovina de cerca de 30% em 2010 para 50% em 2020.

Diversos fatores contribuem para a baixa capacidade de produção de carne bovina na Malásia, entre os quais:

- limitações na disponibilidade de terra;
- custos de produção elevados;
- dependência de importação de rações;
- práticas de criação predominantemente de pequena escala;
- baixa qualidade genética do gado;
- práticas de melhoramento tradicionais;
- deficiências no manejo e nutrição;
- foco em culturas mais rentáveis para exportação; e
- baixa aceitação da produção doméstica;

O consumo *per capita* de carne bovina na Malásia é considerado um dos mais altos do Sudeste Asiático, que passou de 5,5 kg/ano em 2019 para 6,9 kg/ano em 2022.

Como consequência, a Malásia enfrenta um déficit significativo entre a produção doméstica de carne bovina e a demanda interna, resultando em uma alta dependência de importações.

2. Importações (ton)

Exportadores	2019	2020	2021	2022	2023
Mundo	145,200	151,601	157,007	206,744	204,214
Índia	115,670	126,505	134,965	178,547	177,399
Australia	16,051	11,503	10,669	11,021	10,730
Brasil	5,740	5,608	6,781	11,053	9,335
Nova Zelândia	6,682	6,194	2,161	3,838	3,952
Argentina	83	285	1,780	1,403	1,688



3. Mercado Dual de Carne Bovina na Malásia

O mercado de carne bovina na Malásia apresenta uma notável dualidade, moldada por influências culturais e econômicas, que definem dois segmentos principais: o de carne “premium” e o de baixo custo.

Segmento “premium”: caracteriza-se pela busca incessante por qualidade, com cortes nobres como Wagyu e Angus, em destaque. Restaurantes sofisticados, supermercados *gourmet* e lojas especializadas são os principais canais de distribuição, atendendo a uma clientela exigente composta pela classe média alta, expatriados e turistas. Observa-se um crescente interesse por cortes específicos e métodos de preparo, além da valorização de certificações que atestam a origem. As principais formas de preparo são o Steak e o Assado. O consumo em restaurantes de alta gastronomia impulsiona ainda mais esse mercado, abrindo oportunidades para a expansão da oferta de cortes “premium” brasileiros e para ações de marketing que ressaltem a qualidade e a origem da carne do Brasil.

Segmento de baixo custo: Em contrapartida, este segmento prioriza a acessibilidade, com carne congelada e cortes mais simples dominando as vendas em mercados locais, supermercados populares e bancas de rua. A população de baixa e média renda é o principal público-alvo, sensível aos preços e à disponibilidade dos produtos. Normalmente este tipo de carne é utilizada na culinária malaia, onde a carne é cozida por longo tempo e preparada na forma de molhos com curry. Nesse cenário há espaço para aumentar a oferta de cortes brasileiros mais econômicos, desde que se estabeleçam parcerias estratégicas com distribuidores locais para garantir preços competitivos.

Existe ainda um mercado de nicho para carnes fatiadas bem finas para o Shabu Shabu em restaurantes japoneses, que não precisa ter maciez acentuada.

4. Percepção da Carne Brasileira

Para o consumidor malásio de alto padrão os principais atributos da carne de qualidade são o sabor, a maciez e a deposição de gordura, sendo que nestes aspectos as raças europeias têm desempenho melhor que as zebuínas. Neste sentido, a carne considerada padrão no mercado premium na Malásia é a australiana, seguida pela argentina e só depois a do Brasil. Isto se reflete diretamente no preço, sendo a carne australiana a mais cara, ao redor de 120,00 MYR por kg de filé, seguida pela carne da Argentina, ao redor de 80,00 MYR por kg e a carne brasileira, em torno de 60,00 MYR,

Por outro lado, a carne brasileira não consegue competir em preço com a carne de búfalo indiana, que tem um custo muito menor.

Para a carne brasileira ter uma maior penetração na Malásia em relação aos concorrentes, é necessário posicionar o produto de forma adequada em cada segmento, trazendo carne de alta qualidade no segmento “premium”, para competir com a australiana, e carne de baixo custo, para competir com a carne de búfalo indiana. É necessário que ações de marketing e campanhas que reforcem este posicionamento.





5. Conclusão

A Malásia é e continuará sendo um importador de carne bovina em face do aumento no consumo e das debilidades da produção local. No entanto, para o Brasil aproveitar melhor este mercado é necessário um trabalho de marketing, associado à disponibilidade de produtos que atendam os anseios dos consumidores, tanto em termo de qualidade quanto de preço.

150

